

O DIA PANAMERICANO

O Dia Panamericano, que é o da fraternidade continental, foi comemorado, este ano, com muito fervor cívico e interesse cultural.

Basta dizer que, em Ponta Grossa, dois centros de cultura, o Brasil-Estados Unidos e o Euclides da Cunha, conjuntamente, realizaram uma sessão que contou com a presença das digníssimas autoridades civis e militares e que foi presidida pelo Snr. Prof. José Hyacintho Rodrigues, que proferiu eloquente oração alusiva à data. Como parte principal da reunião houve a palestra a cargo do nosso diretor, Dr. Faris Antonio Michael, que discorreu sobre o tema "Aspectos do Panamericanismo", o qual agradeceu, plenamente, ao seletto auditório.

O local da referida reunião foi o Salão Nobre do Centro de Comércio e Indústria.

Em outras páginas, encontrarão, os leitores, artigos e poemas dedicados ao glorioso dia.

CURSO DE TUPI-GUARANI

Em obediência às determinações do Ministério da Educação, a Faculdade de Filosofia de Ponta Grossa, sabiamente dirigida pelo Snr. Prof. Dr. Estêvão Zeve de Coimbra, instituiu a Cadeira de Etnografia Brasileira e Língua Tupi-Guarani.

Para ministrar tão úteis ensinamentos, foi convidado o nosso Diretor, nome sobejamente conhecido nos meios culturais.

PROF. DR. JOSÉ DE SÁ NUNES

Irreparável para os estudiosos, para a língua portuguesa, para o próprio mundo da cultura, a perda que acabam de sofrer com a morte do Prof. Dr. José de Sá Nunes.

De feito, espírito dos mais argutos, educação das mais aprimoradas e exemplares, cultura das mais completas, variadas e atraentes, o estimado filho da Bahia sabia sempre reunir em volta de si a mocidade e os amantes da língua de Camões, formando, assim, como que um elo inquebrantável de solidariedade, compreensão e operosidade incessante.

Mestre de indubitável pendor didático e estudioso incansável do idioma, ele mais do que ninguém elevou às culminâncias a nossa ciência filológica, bem assim, numa demonstração de ardor patriótico, o prestígio da comum fala lusobrasileira, por lhe defender, mais de uma vez, em congressos internacionais, o rico patrimônio ou, junto à antiga metrópole, propugnar-lhe pela unidade, como condição essencial para um acatamento con-

NOTAS E NOTÍCIAS CULTURAIS

digno por parte do estrangeiro.

Números são os livros que nos legou, relacionados, quase todos, com o ensino do vernáculo, sendo, com justiça, de se realçar a profunda intuição que o dominava, a ponto de, pondo de lado as pressões logicidades da ciência da linguagem, tomada de maneira absoluta, chegar à proposição de novas orinações específicas para a resolução dos casos domésticos de ortografia e outros que tais.

Não vai nisso, porém, nenhum intuito preconcebido de menoscabo aos demais filólogos e gramáticos brasileiros ou lusitanos. Muito ao contrário, o pensamento, em qualquer de seus aspectos, por ser intensamente imbuído de elementos estruturais lógicos, pode conduzir a falsas generalizações, originando, então, essas ilações contraditórias que estamos acostumados a ver, nos tratadistas em geral. Entretanto, se dominado ou ajudado, em parte, pela intuição, já as consequências nos trarão visão mais nítida da essência do problema ou do raciocínio em seu processo total.

Aparece, deste modo, uma como que exegese ou hermenêutica característica do fenômeno glótico, que só aos espíritos esclarecidos é dado conceber.

Pois, o grande professor de português sempre soube paular suas pesquisas por esse imprescindível convênio de processos.

Se passarmos do terreno da linguagem para o da afetuosidade e coisas profundamente humanas em geral, vamos, ainda aqui, encontrar a persistência dos mesmos traços marcantes de sua destacada personalidade.

E a prova é que, em qualquer ocasião que fosse, nunca se ele negou a cooperar com os de bons propósitos, nem jamais deixou de auxiliar os estudantes que dele necessitassem. O seu desprendimento ia a tanto, que gratuitamente distribuía colaborações, não fazendo distinção alguma entre revistas especializadas, nacionais e estrangeiras, e simples periódicos do interior brasileiro.

Projetando luzes ou espargindo ensinamentos, a manchieira, o seu privilegiado espírito a todos acudia, prazenteiro e cheio de generosa solicitude.

Este, pois, o homem que as letras pátrias acabam de ver, para sempre, afastado de seu seio, acolhedor, sim, porém raramente correspondido à altura, como fêra de desejar, para glória de todos nós.

Resta-nos, todavia, o consolo de suas obras, de diferentes aspectos, todas, no entanto, com perpetuidade assegurada, dado o brilho que lhes caracteriza a textura e a correção nitidamente verná-

cular que lhes dá direito a lugar de inconfundível realce no mundo da ciência e da literatura.

Requiescat in Pace!

SOCIEDADE PONTAGROSSENSE DOS AMADORES DA ASTRONOMIA

A Sociedade Pontagrossense dos Amadores da Astronomia, que é dirigida pelo ilustre contrerrâneo, Snr. Manoel Machuca, está, presentemente, experimentando um progresso verdadeiramente inédito, pois, além do aparelhamento estrangeiro, que tem recebido, e que a torna apta ao desempenho das funções a que se destina, cresce, também, dia a dia, o número de seus associados.

Retornando de longa peregrinação pelas terras do Oriente, o Snr. Machuca teve ocasião de observar in loco as inovações neste setor da ciência, resultando daí grandes vantagens para a entidade pontagrossense.

Aos sábados muitos são os associados que sobem à sua sede para matar a curiosidade de ver as estrelas e vislumbrar o infinito.

"O DIA DO ÍNDIO"

Como acontece todos os anos, a 19 do corrente, comemorou-se, em toda a América, o "Dia do Índio".

Tal acontecimento vem provar que as mentes esclarecidas do nosso Continente já se aperceberam de que não pode haver harmonia e fraternidade entre os países que o compõem, se não aproveitarmos o comum lastro ameríndio, já de sangue, já de cultura. A verdade é que, exceção feita das Antilhas e, em parte do Uruguai e Costa Rica, todo o restante da América Latina está fortemente impregnado de sangue e cultura indígena. Os próprios Estados Unidos, com a sua proverbial aversão ao mestiçamento, produziram vultos angloameríndios da envergadura de Will Rogers, Jim Thorpe, Deputy Owens, Vice-President Ch. Curtis, General Clarence Tinker e outros.

No Brasil, então, a influência não tem limites. Só mesmo certos narcisistas afro-brasileiros, que pretendem monopolizar a cultura brasileira, ousam dizer que o índio com quase nada contribuiu. Verbi Gratia: Dornas Fúho, Antonio Austregésilo, Renato Almeida e mais algumas vozes pouco autorizadas.

Ainda há pouco, o eminente sábio brasileiro Silva Mello nos fez um belo relatório de sua viagem ao Nordeste Brasileiro, em cujo interior só lhe foi dado encontrar brancos ou mamelucos, raramente negros ou mulatos. Há regiões no Brasil em que o sangue índio parece perpetuar-se, de maneira iniludível: Amazônia, Planalto Central, Interior do Nordeste, etc.

A nossa cultura néo-brasileira está recheada de complexos de origem ameríndia: língua, costumes, implementos, designações geográficas, raízes e vegetais em geral, crenças e por aí vai.

Vultos de sangue indígena foram: Euclides da Cunha, Coelho Neto, Capistrano de Abreu, Floriano Peixoto, Pedro Américo, Carlos Gomes, Feijó, Rocha Pomo, João Alfredo, José Veríssimo, Odorico Mendes, Franklin Távora, Pereira Passos, Cardeal Arcoverde, Benjamin Constant, Augusto dos Anjos, João Francisco Lisboa, Tibúrcio, Osório, Sampaio, Padre Ibiapina, Plácido de Castro, Basílio da Gama, etc. etc.

Dos vivos podemos destacar: Rondon, Pontes de Miranda, Café Filho, Juarez Távora, Bonnerges Lopes de Souza, Batista Luzardo, Érico Veríssimo, Zenóbio da Costa, Senador Jobim, Assis Chateaubriand, etc. etc.

Vê-se, pois, que o "Dia do Índio" representa muito mais do que pretendem certos pseudo-mentores da nossa cultura socio-antropológica.

E, ao ensejo de semelhante celebração, nada mais justo e acertado que lembrar aos nossos deputados federais que já é chegado o momento de acabarem com as protelações e evasivas incabíveis, de maneira definitiva, aprovarem o projeto que cria o "Parque do Xingó".

O Brasil foi o último país a libertar os escravos africanos e, hoje, continua a ser o último a massacrar indefesas tribos ameríndias!

LIVROS, REVISTAS E JORNAIS RECEBIDOS PELO CENTRO CULTURAL "EUCLIDES DA CUNHA" A Biblioteca do Centro Cultural "Eu-

clides da Cunha" bem como "Tapejara" têm recebido numerosos livros, revistas e jornais, geralmente remetidos por nossos estimados sócios correspondentes.

A todos agradecemos a honra que nos têm proporcionado e prometemos apreciá-los, devidamente, a partir do próximo número.

Não o fazemos, agora, por absoluta falta de espaço.

"PÁGINA DE PORTUGAL"

A partir do próximo número, "Tapejara" manterá uma página dedicada à gloriosa Nação Portuguesa. Nela colaborarão as figuras mais em evidência no mundo das letras. É uma excelente sugestão que nos foi feita pelo Snr. Jonas Negalha, residente em Ponta Delgada (Açores).

Numa época de estreito entrelaçamento de povos e culturas, seria inconcebível que Brasil e Portugal se mantivessem alheios um ao outro, a ponto de só receberem dados, notícias e informações, por via indireta, como estava acontecendo ultimamente.

PALESTRAS E CONFERÊNCIAS

Patrocinadas pelo Clube dos Advogados, a cuja frente se acha a figura ilustre do Prof. Dr. Mário Lima Santos, deverá ter início, dentro em breve, uma série de palestras e conferências sobre os mais variados assuntos.

Para a realização das mesmas, foram convidados vários intelectuais desta cidade.

Nossas felicitações à valorosa entidade que congrega os caudatícios pontagrossenses.

RODRIGUES DE ABREU

Como em relação a Mário de Andrade, esboça-se, na capital paulista, um movimento tendente a comemorar, todos os anos, o nascimento de Rodrigues de Abreu, o poeta que tantos sonetos notáveis produziu, em tão curta existência.

Assim é que, há poucos dias, um grupo de homens de letras da Paulicéia fez realizar uma sessão de cunho estritamente literário, em que se relembrou os comentários poéticos do talentoso patriótico.

São Paulo, de fato, estava precisando de agitação semelhante, visto, não obstante constituir verdadeiro celeiro de literatos e homens de ciência, jamais foram eles homenageados, como fôra de desejar.

Entre os nomes que poderão ser lembrados para possíveis homenagens póstumas, lembremos: Paulo Eiró, Francisca Júlia, Barão de Paranapiacaba, Paulo Gonçalves, F. Karan e tantos outros.

É verdade que, aqui ou ali, de quando em quando, algum amigo sincero ou admirador fervoroso, procura contribuir a que não fique relegada ao olvido a figura de sua predileção.

Isto, porém, já vai constituindo raridade e, mesmo, não resolve o problema, que deve receber a atenção de toda uma coletividade ou, ao menos, de seu escol social e intelectual.

Praza aos céus que a gloriosa Terra de Piratininga venha, logo, a pagar esse tributo de justa gratidão aos que, em vida, souberam enaltecê-la.

PROFESSORA D^a. BALBINA MADUREIRA BRANCO

Ponta Grossa, nestes últimos dias, cobriu-se de luto pelo inesperado passamento de uma de suas mais dignas e abnegadas filhas.

Queremos referir-nos à figura modelar da Prof. D^a. Balbina Madureira Branco. Nascida em 17 de Julho de 1869, sendo filha de Antonio Madureira Branco e D^a. Zelinda Madureira Branco, a nossa benquista patricinha transformou, por assim dizer, a sua longa existência num permanente sacerdócio, tudo fazendo por que se minorasse o sofrimento alheio e tudo reunindo no sentido de contribuir benéficamente para a formação do caráter infantil. Assim sendo, desde cedo se entregou, de corpo e alma, ao ensino dos nossos pequenos contrerrâneos, fundando o Jardim da Infância, a cuja testa esteve, durante 22 anos. Por outro lado, não vacilou um instante sequer, enquanto foi capaz de lutar, em ser útil aos seus semelhantes em geral, acenando-lhes com a generosidade de um gesto altruístico, capaz de fortalecer-lhes a crença nos destinos gloriosos da espécie, ou estimulando-os, de toda maneira, no cumprimento do dever para com a religião, a pátria e a família.

Foi, portanto, um espírito esclarecido, que bem soube cumprir a sua missão no mundo, essa estimada descendente de Antonio José Pereira Branco, um dos fundadores da cidade de Ponta Grossa.

Que a sua alma de pioneira encontre, na mansarda divina o lugar a que faz jus!